



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16525 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Laura Soares Macedo dos Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Anne Caroline dos Santos Souza - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Ana Paula Silva da Conceição - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento integral de cada indivíduo, pois é durante esse período que a criança forma suas primeiras percepções de mundo e explora as diversas maneiras de compreender a si mesma. O entendimento da infância como uma fase importante da vida é relativamente recente na história da humanidade, visto que, por muitos anos, as crianças foram vistas como adultos em miniatura, integrando-se ao mundo adulto sem distinção e com pouca relevância social. Para Corazza (2002)

As crianças são as grandes ausentes da história simplesmente porque, no chamado “passado”- da antiguidade à idade média-, não existia este objetivo discursivo a que chamamos “infância”, nem essa figura social e cultural chamada “criança”, já que o dispositivo de infântilidade não operava para, especificamente criar o “infantil” [...] (Corazza, *apud* Rodrigues, 2014, p.271).

No entanto, as mudanças sociais impulsionadas por movimentos populares que voltavam seus olhares para a compreensão de infância, foram cruciais para a criação de leis que reconhecessem as crianças como sujeitos de direitos. Estas transformações influenciaram também na compreensão dos laços afetivos e familiares, promovendo, assim, uma nova visão sobre a infância. Com esse reconhecimento legal e social, a criança passou a ser vista não apenas como um sujeito de direitos e um ser social mas, também, como alguém que produz cultura e interfere na sociedade.

Sendo assim, no que se refere à importância das vivências na primeira infância, as Artes Visuais se mostram como uma grande aliada no desenvolvimento da capacidade criadora da criança, pois esta se refere a um conjunto de saberes

que se manifestam por meio do criar, no qual as crianças expressam e dialogam, de forma não-verbal, o mundo que a rodeia. Para os autores Lowenfeld e Brittain (1977),

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê (Lowenfeld; Brittain, 1977, p.13).

Dessa forma, é notório a importância do saber artístico para o desenvolvimento integral da primeira infância, em virtude de sua potência para o expressar da criança, Sans (2014) argumenta que a capacidade criadora é um potencial inerente ao indivíduo, que não pode ser medido nem ensinado, mas que pode ser estimulada por meios que incentivem a exploração e o desenvolvimento da criatividade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) corroboram essa perspectiva, afirmando que o saber artístico deve integrar as propostas pedagógicas curriculares, alinhando-se ao Princípio Estético e assegurando o respeito pela sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais da criança.

Considerando isto, entende-se a importância do papel das creches e pré-escolas na promoção de atividades cotidianas e estimulação do fazer criativo da criança, proporcionando-lhe oportunidades para explorar e expressar as suas múltiplas linguagens. Assim sendo, é possível afirmar que as artes visuais são consideradas um saber que não se limita ao conhecimento de sua essência estética, mas que, ao se manifestar, promove o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança. Para Lowenfeld e Brittain (1977, p.33), “a arte pode desempenhar papel significativo no desenvolvimento das crianças”. O foco de aprendizagem é a criança dinâmica, em desenvolvimento, em transformação, a qual se torna cada vez mais cônica de si própria e do seu meio.”. Portanto, as artes visuais, no âmbito educacional, são fundamentais para o progresso da criança na primeira infância.

Faz-se necessário resgatar um outro documento, que ressalta a relevância do uso das Artes Visuais no ensino da primeira infância, é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998). Segundo ele, as artes são saberes presentes em toda a infância, integrando-se ao cotidiano da criança, pois está presente desde os primeiros rabiscos na parede de casa até nas modelagens feitas com a terra do quintal da casa dos avós, fazendo com que a criança se expresse por meio de uma linguagem não-verbal, assim como é mencionado no documento ao considerarem que

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (RCNEI, BRASIL, 1998, p. 85).

Então, partindo do pressuposto das questões mencionadas anteriormente, a respeito da relevância do uso das artes visuais como um conhecimento que influencia diretamente no desenvolvimento da criança, é considerável também

refletir quanto a forma que a mesma está sendo implementada no currículo.. Quanto a isto, é apresentado no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) que

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (LDB, Brasil, 1996, p.19).

Logo, compreende-se que as escolas brasileiras possuem autonomia na construção de seus currículos, mas que estes precisam estar fundamentados nos documentos oficiais regulatórios da Educação Infantil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB; Brasil, 1996); RCNEI (BRASIL, 1998); DCNEI (Brasil, 2010); BNCC (2018). No entanto, ao refletir acerca de um currículo, voltado para a valorização das artes visuais para o desenvolvimento integral da criança, é preciso pensar na construção de um currículo que explore as artes visuais, não apenas nos momentos que são delimitados no planejamento, mas integrar esse saber no cotidiano desse currículo, tendo como objetivo articular as propostas dos documentos mencionados.

Dessa forma, o presente texto é parte de uma pesquisa em andamento, e tem como objetivo debater de que maneira as artes visuais vem sendo exploradas na educação infantil por meio de uma prática pedagógica que valorize as expressões artísticas e as múltiplas linguagens na primeira infância. Logo, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo como método de pesquisa exploratório bibliográfico, no qual se aprofundou por meio de documentos oficiais e publicações que possibilitassem destacar a importância da exploração das artes visuais no currículo da Educação Infantil a fim de promover o desenvolvimento integral da criança.

Diante desse cenário, levantamos a seguinte problemática: Como integrar as artes visuais no currículo da primeira infância a fim de promover o desenvolvimento integral da criança? A questão central levantada visa repensar o uso das artes visuais na educação infantil, alinhando-o ao que os documentos oficiais defendem quanto à exploração das artes visuais como um conhecimento necessário e essencial para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Sendo assim, a pesquisa documental, aqui levantada analisou a legislação e as normativas referentes à Educação Infantil, como: as Leis de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Além de dialogar com vários autores e afirmar que trabalhar com documentos inspira credibilidade e representatividade, pois, de acordo com Lüdke e André (2012, p.99), " a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja

complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema". Assim, esta pesquisa em construção, apresenta análise de resultados preliminares.

2 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ao considerar as artes visuais como um conhecimento presente nos currículos escolares e desenvolvido desde as séries iniciais da primeira infância, como na creche e pré-escola, percebe-se que a arte transcende o ambiente escolar. A arte é constantemente manifestada em diversos contextos, comunicando-se frequentemente de maneira não verbal e, quando traduzida, essa comunicação pode se expressar de formas impactantes e profundas.

De acordo com Lowenfeld e Brittain (1977), a arte para a criança não possui o mesmo significado para um adulto que a associa à estética e, muitas vezes, está ligada a uma gama intelectual da sociedade que a relaciona aos museus e quadros em paredes. Mas, para os autores, a arte pela visão de uma criança expressa a sua sensibilidade de mundo, conforme discorrem ao tratarem que

Para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui, primordialmente, um meio de expressão. [...] A criança é um ser dinâmico; para ela, a arte é uma comunicação do pensamento. Vê o mundo de forma diferente daquela como o representa e, enquanto desenvolve, sua expressão muda (Lowenfeld; Brittain, 1977, p.19).

Nesse sentido, a arte é um saber que se manifesta por meio do expressar criativo da criança, de modo que a mesma utiliza desse saber como uma forma de comunicação, dialogando com o mundo que a cerca e as experiências que a envolvem. Conforme a BNCC (2018), estas experiências desenvolverem senso crítico e estético das crianças, além da autoconsciência e compreensão de mundo enfatizando que,

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BNCC, Brasil, 2018, p. 37).

Além disso, os autores afirmam que a expressão artística da criança reflete sua totalidade, manifestando seus pensamentos, sentimentos e interesses através de desenhos e pinturas, visto que elas evidenciam o conhecimento da criança sobre seu ambiente e revelam seus interesses, capacidades, recursos e envolvimento com a arte.

Dessa forma, o uso da arte na infância não reflete apenas o imaginário da criança, mas, também, sua dimensão de mundo em cada pintura, desenho ou modelagem. Portanto, as experiências artísticas, promovidas na primeira infância, podem influenciar benéficamente no desenvolvimento integral da criança, visto que, mediante seu uso, é possível observar aspectos que englobam o desenvolvimento integral. Nesse contexto, a escola que oferta a Educação Infantil desempenha um

papel crucial ao proporcionar e potencializar o aprimoramento da sensibilidade criadora da criança.

Sendo assim, Lowenfeld e Brittain (1977, p.37) afirmam que o explorar das artes visuais pode “proporcionar a oportunidade do desenvolvimento emocional, e o grau em que isso é conseguido está em relação direta à intensidade com que o autor se identifica com a sua obra.”. Para os teóricos, esta auto-identificação demonstra o quão confortável a criança se sente ao se expressar artisticamente, mas que isto irá variar de acordo com o envolvimento do o saber artístico que é apresentado a ela, e como este saber é estimulado, visto que

A criança emocionalmente livre, desinibida, na expressão criadora, sente-se segura e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências. Identifica-se, estreitamente, com seus desenhos e tem liberdade para explorar e experimentar grande variedade de materiais. Para ela, a experiência artística é realmente sua, e a intensidade de sua absorção proporciona-lhe o verdadeiro progresso emocional (Lowenfeld; Brittain, 1977, p. 39 – 41).

Quanto ao desenvolvimento cognitivo e motor, Lowenfeld e Brittain (1977) defendem que ambos são intrinsecamente interligados, pois, à medida que a criança se desenvolve, a sua expressão artística também se modifica, evidenciando assim o amadurecimento de sua motricidade. Essa evolução é perceptível em suas produções artísticas, refletindo o desenvolvimento cognitivo e motor de forma simultânea, tendo em vista que uma criança de 1 ano e 6 meses não irá desenhar da mesma maneira que uma criança de 4 anos.

O autor Sans (2014) considera que todo trabalho artístico, desenvolvido por crianças, evidencia seu estágio de amadurecimento cognitivo e que este é resultado das interações que a criança estabelece com as experiências que vivencia no ambiente que está inserida. Em relação a isso, Crotti e Magni (2011) destacam que os aspectos sensoriais e motores são fundamentais para a atividade gráfica da criança, pois o sistema sensorial, através dos órgãos dos sentidos, permite à criança perceber diversas mensagens do mundo exterior, enquanto o elemento motor possibilita que ela interaja com esse ambiente.

2.1 Desafios e oportunidades na implementação do saber artístico

A educação infantil é uma etapa da educação básica considerada recente na história da educação brasileira, visto que, a sua consolidação só foi possível após a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), que reconheceram às crianças como sujeito de direitos. Antes desses acontecimentos, as propostas para creches e pré-escola eram fortemente influenciadas pelos modelos europeus de jardins de infância, e havia uma nítida distinção no tratamento e nas propostas oferecidas a crianças de diferentes classes sociais.

Após a consolidação destas leis, iniciou-se uma fase de pesquisas e debates a respeito do currículo destes novos centros educacionais para a primeira infância. Dessa forma, as DCNEI (2010), constituem o currículo como “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (*apud*, Oliveira, 2012, p. 34-35). Ainda, segundo Oliveira (2012), a DCNEI propõe um currículo que articule as experiências e saberes das crianças

com os conhecimentos que circulam na cultura, privilegiando as interações e ampliando seus campos de experiências.

No que se refere aos campos de experiência, o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador (RCMEI, Salvador, 2015) destaca as expressões artísticas como uma das múltiplas linguagens utilizadas pelas crianças de 0 a 5 anos para expressar-se. O documento ainda discorre que o fazer e apreciar estas linguagens são eixos orientadores para que a/o docente desperte o prazer, a curiosidade e o desejo de exploração das crianças.

Contudo, a formação inicial dos pedagogos em relação à importância do conhecimento artístico para o desenvolvimento integral da criança ainda é limitada, o que acaba resultando na necessidade de adquirir uma compreensão mais aprofundada desta área ao longo de sua formação continuada. Contudo, esta limitação na formação trouxe consigo alguns desafios na implementação das artes visuais na Educação Infantil de modo que, muitas vezes, esse saber acaba sendo pouco explorado e apenas sendo enxergado como um conhecimento apenas recreativo e de conotação decorativa, restringindo, assim, as possibilidades de sua utilização a fim de promover o desenvolvimento integral da criança.

Conforme é abordado pelo próprio RCNEI (1998), ao longo da história, a presença das Artes Visuais na educação infantil tem revelado um descompasso entre a produção teórica e a prática pedagógica, na qual ressalta que “em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados.” (RCNEI, 1998, p.87).

Diante da lacuna na formação dos pedagogos, é notório que esta falta de conhecimento desencadeia um descompasso, mas é crucial integrar as artes visuais aos demais saberes do currículo como estratégia para promover o desenvolvimento integral da criança. A abordagem interdisciplinar possibilitaria integrar esse saber para além de seu respectivo campo de experiência, fazendo da escola um ateliê vivo que possibilita a construção de conhecimentos por meio das vivências na primeira infância, pois, “o apoio do ateliê deve propiciar processos criativos que ocorram em todos os lugares e considerar que a criatividade e a arte devem ser reconhecidas como direitos cotidianos que contribuem para a qualidade de vida.” (Gandini, 2019, p.47).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas questões apresentadas, pode-se afirmar que as artes visuais são essenciais para o desenvolvimento integral da criança e devem ser exploradas com a mesma intensidade que os demais saberes apresentados no currículo da Educação Infantil. Sendo possível integrá-las aos demais saberes, a fim de promover um ambiente que valorize a criança e suas múltiplas linguagens de maneira integral, compreendendo o seu desenvolvimento infantil através de suas manifestações artísticas.

Contudo, embora as artes visuais sejam um saber amparado pelos documentos que regem a educação infantil, ainda há uma carência significativa de conhecimento desta área, assim, entendemos ser necessário um aprofundamento na formação dos pedagogos. Nesta perspectiva, para superar estes desafios, é

preciso promover programas de formação continuada para educadoras/es da Educação Infantil, que os/as conscientizem quanto à importância das artes visuais para o desenvolvimento integral da criança e valorizem sua criatividade por meio das manifestações artísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Artes Visuais; Currículo; Desenvolvimento Integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 8069 de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18 jul. 2024.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jul. 2024.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. V.3.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CROTTI, E.; MAGNI, A. **Garatujas, rabiscos e desenhos: a linguagem secreta das crianças.** Rio de Janeiro, editora Isis, 2011.

GANDINI, L. **A escola inteira como ateliê: reflexões de Carla Rinaldi.** In: GANDINI, L.; HILL, L.; CADWELL, L.; SCHWALL, C. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Penso Editora, 2019.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** Editora Mestre Jou, 1977.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, E. P. e U. 2012. 99p.

RODRIGUES, S.A. *et al.* "Com olhos de crianças": A metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. **Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, SP, v.25, n.2, p.270-290, maio/ago. 2014.** DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v25i2.318>.

SALVADOR. Secretaria municipal da Educação. **Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil em Salvador.** Salvador, 2015.

SANS, P. C. **Pedagogia do desenho infantil.** Editora Alínea. Campinas, 2014.